

Relato da experiência da formação continuada: ensino de Língua Portuguesa em discussão

O curso de extensão "Formação Continuada: ensino de Língua Portuguesa em discussão" é uma ação proposta pelo Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes "Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS" que teve como objetivo promover atividades de formação continuada sobre questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa destinadas aos professores da educação básica e acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia da UFFS, Chapecó-SC e região. **pág. 4**

Língua Espanhola na ONG Verde Vida



Estudantes da ONG
atendidos pelo programa

No decorrer das oficinas, foram abordados, além de aspectos fonéticos e lexicais da língua espanhola, também as características culturais de cada país, analisando discursivamente junto aos alunos canções que

retratassem tais aspectos de países como Cuba, México, Uruguai, Espanha, Argentina. "Para nós, bolsistas, a experiência frente ao projeto veio a agregar muito quanto a nossa posição como futuras docentes." **pág. 3**

resenhas

O texto na sala de aula

"Fugir" um pouco do livro didático é apontado como algo positivo. O autor estimula e orienta o profissional da educação sobre como fazer isso, trazendo dicas para serem utilizadas em sala de aula. **pág. 7**

Aula de Português

O que chama a atenção é a maneira descontraída e, de certa forma, de fácil compreensão com que a autora percorre o mundo da linguística na sala de aula na disciplina de Português. Um livro que todo professor (e por que não aluno?) de Língua Portuguesa deveria ler. **pág. 8**

O que é o PET?

PET
Programa de Educação Tutorial

Profª Tutora:
Me. Mary Stela Surdi

**Professores
colaboradores/orientadores
em 2013 e 2014:**

Me. Alejandra Colaski
Me. Andréa Simões Rivero
Dra. Angela Stube
Me. Angela Flain
Dra. Cristiane Horst
Dr. Eric Duarte
Dra. Ione Slongo
Dra. Mary Neiva Surdi da Luz
Dra. Maria Lucia Maraschin
Dra. Maria José Laino
Dra. Morgana Cambrussi
Me. Solange Labbonia
Dr. Vadir Prigol

**Bolsistas do programa em
2014:**

Letras

Angélica Bernardi
Caroline Trevisan
Evelyn Pereira
Laura Fontana
Pamela Balsanello
Tatiana Alves

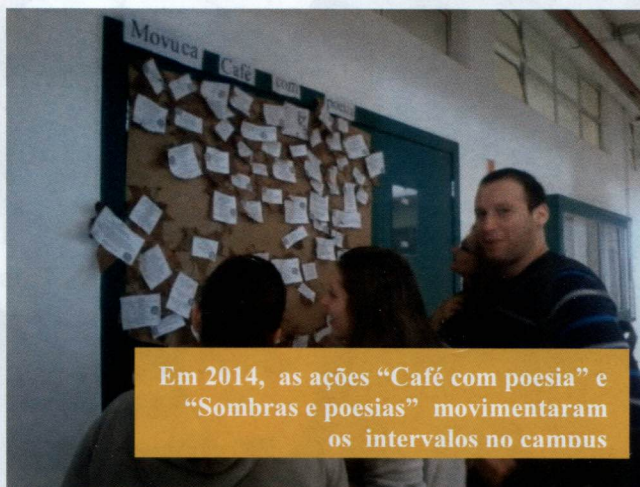
Pedagogia

Aline Borin
Fabiúla Dill
Gianna Marin
Joana Zanatta
Rafaela de Oliveira
Vera Inês Marcon

É um programa de educação tutorial que envolve acadêmicos de Letras e Pedagogia, além de professores da UFFS e realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, para atender alunos da educação básica e da universidade. O programa envolve seis bolsistas do curso de Letras e seis bolsistas do curso de Pedagogia e também conta com a colaboração de professores desses cursos.

Objetivo Geral: Promover a formação de docentes da área de Letras e de Pedagogia de elevada qualidade, capazes de atuar profissionalmente pautados em princípios de ética, de responsabilidade, de valorização e de respeito pela diversidade, comprometidos com uma educação transformadora e capaz de auxiliar os sujeitos para uma participação social ativa e cidadã.

“Movuca” em ação



Em 2014, as ações “Café com poesia” e “Sombras e poesias” movimentaram os intervalos no campus

O Programa de Educação Tutorial (PET) - Assessoria Linguística e Literária da UFFS – começou em 2013 um novo projeto de extensão, o Movuca – Movimento Universitário de Cultura e Arte. O nome do projeto brinca com a palavra “muvuca”, muito utilizada informalmente quando se faz referência a uma situação em que há um grupo de pessoas chamando a atenção.

A ideia do Movuca é proporcionar espaços em que a socialização de saberes e culturas seja livre e as manifestações possam ser apreciadas e compartilhadas. O Movuca tem como principal finalidade a atividade cultural como prática educativa e de socialização, propiciando momentos diferenciados dentro do ambiente universitário.

Língua Espanhola na ONG Verde Vida

O projeto “Ritmos e letras: aprendendo espanhol com músicas” iniciou no mês de abril de 2013 e encerrou em dezembro desse ano, foi realizado na ONG Verde Vida, localizada no bairro São Pedro, em Chapecó. O objetivo principal do projeto foi despertar o interesse pela aprendizagem da língua e conhecimento da cultura dos países hispânicos, quebrando pré-conceitos existentes, difundidos geralmente pela mídia e pelo senso comum.

No decorrer das oficinas, que eram realizadas semanalmente, foram abordados, além de aspectos fonéticos e lexicais da língua espanhola, as características culturais de cada país, analisando discursivamente junto aos alunos canções que retratassem tais aspectos de países como Cuba, México, Uruguai, Espanha, Argentina. As canções selecionadas buscaram levantar também questionamentos e o

posicionamento crítico dos alunos frente a temas como constituição familiar, criminalidade, preconceito racial, afetividade, entre outros.

Para nós, bolsistas, a experiência frente ao projeto veio a agregar muito à nossa posição como futuras docentes. Estarmos inseridas na comunidade, convivendo em meio a diversas situações do cotidiano dos alunos atendidos no programa, apresentou-nos a vivência escolar, mesmo estando em um ambiente de aprendizagem não formal.

Com a organização do projeto, das tarefas que foram executadas, a escolha das músicas entre outros, temos a consciência de como o projeto contribuiu para a melhor formação e preparação para a nossa futura profissão, desde a organização de uma aula até o domínio de turma, mediação do conteúdo, entre outras competências.

Breve relato sobre a experiência no abrigo municipal

Por Fabíula Dill e Gianna Marin

No ano de 2013 realizamos um projeto de extensão intitulado “A pedagogia nos espaços não formais” no Abrigo Municipal de Chapecó.

Realizamos diversas atividades para contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, além de auxiliar para nosso processo de formação pessoal e profissional. Essa incursão em espaço não formal ancorou-se nas necessidades observadas que marcam os envolvidos do local. Podemos

dizer que essa experiência, proporcionada pelo PET, contribuiu muito para nossa formação, ampliou nossos horizontes, demonstrou que a área de atuação do pedagogo não se limita a sala de aula, vários espaços necessitam de saberes pedagógicos.

Lidar com diferentes situações nos ajudou a compreender a importância do pedagogo na sociedade. Nesta experiência, passamos por diversos desafios, aprendemos muitas coisas, e foi uma experiência muito boa e inesquecível.

Curso de Português para estudantes haitianos

O curso de extensão “Português para estrangeiros - Módulo 1” foi realizado de junho a agosto de 2014 com o objetivo de qualificar o domínio e a proficiência da língua portuguesa. A atividade é uma ação do PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS em parceria com diversos setores da universidade, entre eles a Assessoria de Assuntos Internacionais, a Diretoria de Organização Pedagógica e a Comissão Pró-Haiti. Teve como ministrantes das aulas os bolsistas do programa, estudantes voluntários que cursam Letras e servidores da UFFS. A orientação dos trabalhos esteve a cargo da professora de Letras, Alejandra Covalski, que desde o mês de maio trabalhou com a equipe na produção do material didático. Em setembro, iniciam as aulas para um novo grupo de estudantes haitianos, sob orientação da professora Angela Flain.

Relato de experiência da formação continuada: ensino de Língua Portuguesa em discussão

Por Prof^ª Me. Mary Stela Surdi

O curso de extensão "Formação Continuada: ensino de Língua Portuguesa em discussão" é uma ação proposta pelo "Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes – Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS" que teve como objetivo promover atividades de formação continuada sobre questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa destinadas aos professores da educação básica e acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia da UFFS, Chapecó-SC e região. O curso foi desenvolvido durante o ano de 2013, com oitenta horas de duração, organizado em dez encontros que totalizaram quarenta horas presenciais e mais quarenta horas para atividades não presenciais.

Nos encontros foram discutidos os seguintes temas: "Os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular de Santa Catarina"; "Orientadores teórico-metodológicos: oralidade, leitura, escrita, análise linguística e avaliação" e "Oficinas de linguagem – experiências significativas de aprendizagem em Língua Portuguesa". Para cada tema, convidou-se um professor pesquisador da área a fim de

conduzir os debates, proporcionando um espaço permanente de discussão e análise sobre o ensino de Língua Portuguesa na educação básica; também foram organizados grupos de estudo de obras selecionadas e a socialização de experiências significativas de aprendizagem. As horas de formação vinculadas a atividades não presenciais foram destinadas à elaboração de diferentes gêneros textuais, como memorial, ensaio, resenha, plano de aula, relato de experiência e artigo de opinião, reunidos em dossiês entregues pelos participantes ao final do curso.

Das discussões realizadas, emergiram relatos de experiências, desafios, dificuldades e conquistas dos professores em atuação, bem como os anseios e expectativas dos alunos em formação. Dentre os resultados alcançados, destacamos a possibilidade de envolvimento da Universidade com a comunidade; a formação acadêmica mais consciente da realidade social que espera os professores de Língua Portuguesa e os alfabetizadores e o desenvolvimento de um efetivo posicionamento crítico de alunos e professores das escolas envolvidas em relação ao ensino de Língua Portuguesa.



Pelo terceiro ano, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó ofereceu oficinas de revisão dos conteúdos de língua portuguesa, língua espanhola, língua inglesa, redação e literatura para a prova do ENEM 2013.

O "Oficinem" é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) – Assessoria Linguística e Literária da Universidade.

O objetivo dessa atividade é oferecer aos estudantes do ensino médio das escolas da rede pública a possibilidade de complementarem os estudos realizados em sala de aula, com a revisão de conteúdos de língua e de literatura, oferecendo informações e dicas que possam contribuir para um bom desempenho nas provas de línguas, literatura e redação.

Os estudantes também podem esclarecer dúvidas relacionadas à realização das provas e, com isso, diminuir a ansiedade e a expectativa que esse tipo de avaliação provoca e que pode interferir no desempenho e no resultado final.

Em 2014, as oficinas serão novamente oferecidas.

Em breve mais informações.

Língua materna: letramento, variação & ensino

Resenhado por Gianna Marin

O livro *Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino*, escrito por Marcos Bagno, Michael Stubbs e Gilles Gagné, traz proposta pedagógica que abandona o estudo da língua como objeto em si mesma e passe a incorporar o seu uso como aspecto fundamental para o ensino.

O livro está organizado em três partes: a primeira é “A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística” escrita por Marcos Bagno que trata sobre a educação brasileira. As escolas estão querendo corrigir seus alunos, fazendo com que eles falem a língua culta, com isso estão desprezando sua língua materna e os conhecimentos que eles possuem. É necessário que haja respeito em relação a língua dos falantes, e nas aulas mostrar para os alunos que existem diversidades linguísticas. As dificuldades de muitos falantes acontecem porque as gramáticas foram produzidas por pessoas livres e homens de bens então estes criaram uma língua formal, não uma língua que seja acessível a todos, não é mais possível mudar a gramática mas sim fazer ajustes. Muitas vezes a escola acha que sua função é apenas ensinar para os alunos, todas aquelas regras gramaticais e suas nomenclaturas, mas além disso é necessário mostrar para os alunos que existem diferentes gêneros textuais, promover práticas de oralidade, fazer com que os alunos saibam e exerçam as práticas na sociedade de questionar, criticar, perguntar.

A educação linguística brasileira precisa combater o preconceito em relação à variação linguística, este preconceito existe porque muitas pessoas acham que está correto somente a língua culta e que todos

devem seguir esta, mas não existem erros de português e sim variações. Para amenizar estes problemas é necessário que o professor mostre para os alunos que existem diversidades linguísticas e ensine-os o momento certo de usar cada forma.

Nas aulas de Português, é necessário que os alunos tenham conhecimento sim o conhecimento sobre a gramática, isso ajudará na sua formação, mas não devem ensinar isso para seus alunos, é apenas para contribuir na sua formação o que irá ajudar a criar cidadãos capazes de se encaixar na sociedade.

A segunda parte “A Língua na Educação” escrita por Michael Stubbs trata sobre o ensino da língua inglesa. A partir de 1960, a língua inglesa passou a ser vista como uma área de estudo acadêmico desenvolvendo-se em torno do fracasso acadêmico, verificou-se que os filhos dos trabalhadores respondiam ao grande número do fracasso escolar isto era causado porque havia uma grande desigualdade em relação à educação.

Muitos fatores tentaram explicar por que aconteceu este fracasso na educação e um deles é de que as pessoas têm uma percepção errada de língua. Esse fracasso acontece porque se o aluno vai mal em língua portuguesa consequentemente irá mal também nas outras disciplinas.

Isso mostra que é necessário fazer uma reflexão sobre o inglês padrão, o primeiro problema é que existem confusões entre o inglês padrão e o inglês correto gramaticalmente muitas pessoas acham que estão falando o inglês padrão, mas este inglês padrão é apenas um dialeto utilizado pela classe média. É necessário que as

crianças tenham acesso a este inglês padrão para que possam se inserir na sociedade e os professores precisam ensinar isto, mas sempre respeitando o modo com que os alunos falam que seria a sua linguagem materna.

Muitos trabalhos estão investigando se existem conflitos entre o inglês padrão e o materno, um dos problemas que ocorre é as crianças falam o inglês de diversas maneiras então, às vezes, fica difícil para a escola entender todas as maneiras e saber qual é o melhor jeito de ensinar.

Para que os alunos não tenham tantas dificuldades, é necessário que os professores deixem os alunos conversarem e interajam entre si, pois é desta forma que as crianças aprendem com o diálogo. Um estudo mostrou que as crianças aprendem mais em casa, pois, possuem mais liberdade para conversar.

Para que os professores não encontrem tantas dificuldades é necessário que eles tenham conhecimento sobre a língua e também sobre a gramática auxiliando na sua formação do conhecimento do professor.

A terceira parte do livro “A Norma e o Ensino da Língua Materna” escrita por Gilles Gagné, mostra como ocorre o ensino do Francês.

A escola tem como objetivo ensinar a língua materna, para isso é necessário que os professores entendam como ela funciona. A língua francesa apresenta variações em relação ao francês falado, escrito e ordem linguística social. O francês falado apresenta variações uma delas é o sotaque que muda de região para região, com isso a pessoa fala a mesma coisa de formas diferentes, e para a forma oral não existe uma →

→ norma e sim variedades que são respeitadas, os alunos desenvolvem a oralidade na sala de aula quando interagem com seus colegas e professores.

Na pedagogia, o ensino se divide em duas formas, a pedagogia centrada no código e a pedagogia centrada na utilização do código. A pedagogia centrada no código é a forma oral do ensino centrada na gramática e em suas normas esta forma de ensino é muito valorizada pela sociedade pois querem que todos saibam falar bem o francês, o problema desta forma de ensino é que, muitas vezes, os alunos sabem ler as coisas mas não sabem a mensagem que aquele texto quer

dizer.

Em alguns casos a escola não valoriza a língua materna de seus alunos, com isso muitas crianças tem baixo desempenho em relação a outros colegas. A pedagogia centrada no uso do código admite as variedades linguísticas por conta da região, ela não utiliza o ensino da língua mas sim a fala, procurando linguagem entre elas a comunicação, mas também apresenta dificuldades pois o ensino fica apenas na expressão oral. É necessário que a escola ensine a língua materna na forma oral e escrita para aumentar o repertório linguístico, pois em casa a criança aprende o francês informal e na mídia aprende o francês formal

então cabe à escola mostrar a ela, as crianças, a partir do que ela já sabe.

A contribuição que este livro traz para nós, futuras pedagogas, é muito importante, pois ensina como devemos agir diante dos diferentes tipos de linguagem, e o que é necessário mudar para que a educação linguística possa melhorar, trazendo os diferentes modos de ensino, que estão corretos e aqueles que precisam ser melhorados. O livro faz uma reflexão sobre os métodos de ensino que estão sendo aplicados, e cabe aos futuros profissionais da educação fazer com que as variedades linguísticas sejam respeitadas e entendidas por todos.

Aula de Português

Resenhado por Caroline Trevisan

Irané Antunes é mestra em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa e, atualmente, leciona aulas de Linguística na Universidade Estadual do Ceará.

Um de seus livros é *Aula de Português – encontro e interação*, publicado no ano de 2003. O livro está dividido em seis capítulos, os quais tratam a respeito da exploração da leitura, escrita, gramática e oralidade nas aulas de Português e, principalmente, como levar esses conteúdos até a sala de aula.

Conforme a própria autora cita na introdução: “É, assim, uma proposta de reflexão e traz a expectativa de uma continuidade, que vai acontecer em cada leitura, em cada análise e recriação empreendida pelos professores.

Dessa forma, cada professor

que ler este livro será também um de seus co-autores.”

Ou seja, o livro traz uma reflexão: não somente métodos de ensino e aprendizagem, mas um ensaio a respeito dessa temática, levando em consideração o quão complicada é a compreensão da área da Linguística e todos os desafios enfrentados pelos educandos dessa matéria.

Desde o primeiro capítulo, a autora já retrata as mudanças que vêm ocorrendo no âmbito da educação e, principalmente, o que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, ou seja, como o professor acompanhará essa evolução do ensino sem perder o foco e sem ser incoerente ao contexto do aluno.

Já no segundo capítulo, apresenta alguns argumentos que podem fundamentar de maneira adequada o ensino do Português,

para que, no terceiro capítulo, possa engajar essas ideias com propostas de atividades orientadas para suprir os ensinamentos que circulam o meio oral, escrito, da leitura e gramática.

Nos últimos capítulos, ela discorre sobre a avaliação em relação aos estudos abordados anteriormente no livro e expõe suas conclusões finais a respeito de todo o conjunto da obra.

O que chama atenção é a maneira descontraída e, de certa forma, de fácil compreensão com que a autora percorre o mundo da Linguística na sala de aula na disciplina de Português. Um livro que todo professor (e por que não aluno?) de Língua Portuguesa deveria ler.

Um chá de sumiço na gramática escolar

Resenhado por Tatiana Alves

A obra *Por que (não) ensinar gramática na escola* escrita pelo professor de Linguística da Unicamp, Sírio Possenti, realiza uma crítica clara e, ao mesmo tempo, propõe uma orientação para as aulas de Português realmente proveitosas.

O “não ensinar gramática”, que dá título ao livro, não significa realmente uma abolição do ensino gramatical em sala de aula, mas sim enfatizar o ensino da língua a partir do acesso e conhecimento aos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, deixando de lado os exercícios tão exaustivos de análises sintáticas, explorando aulas que abordem os conhecimentos gramaticais de forma implícita, além de não se apegar tanto às inúmeras e inutilizáveis (para alguns) nomenclaturas.

Possenti ressalta o fracasso do ensino focado na metalinguagem e nos exercícios frasais, para a constituição de cidadãos brasileiros falantes de português que de fato dominem a norma-padrão, norma de prestígio da sua língua materna. A falta de conhecimento e de uma relação com os textos que circulam na sociedade e que diariamente são expostos aos alunos: textos jornalísticos, polêmicos, jurídicos, manuais, bulas de remédio, entre tantos demais, são as provas de que esse método está ultrapassado e não obteve êxito.

Todavia, a chamada de atenção de Sírio Possenti também engloba a prática da oralidade em sala de aula, outro fator esquecido nas aulas de Língua Portuguesa.

O autor afirma que falar bem resulta em escrever bem, e vice-versa. Ao tratar de prática da língua falada e de sua interferência benéfica para a escrita padrão, ressalvo que

os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares de cada estado, além de obras de autores como Irandé Antunes, para melhores aulas de Língua Portuguesa.

A língua como é falada e o léxico apropriado e utilizado em instâncias diferentes das que os alunos frequentam pode ser propiciada por situações fictícias em sala de aula, que determinem o aluno a buscar se informar, ver, ler textos que tratem dessas situações, como os debates, um júri, um telejornal...

Numa concepção da obra, a respeito da organização interna tem-se a divisão do livro em duas partes. Na primeira, o autor traz as ideias discutidas incansavelmente sobre o ensino da língua com ênfase na gramática para o ensino da norma-padrão e a falta de atenção do professor para com os conteúdos e a linguagem que os alunos já dominam.

No mesmo viés, Possenti aborda o tema gramática - ensino - preconceito linguístico de forma organizada em subtítulos com textos curtos, claros e linguagem facilitada e, portanto, abrangente. Em destaque, o professor de linguística suscita a necessidade da mudança nas aulas de Português, começando pelo professor e sua postura em sala de aula.

O melhor meio, e há de considerar que ele está correto, seria o professor adotar métodos de acompanhamento das leituras que os alunos já fizeram e o que já dominam, e não ficar mais inventando erros que eles não cometem.

Seguindo para a segunda parte, os conceitos de gramática são expostos, cada um com suas

respectivas características: aNessa apresentam-se também as diferentes conotações de erro, de regras e de língua para cada eixo gramatical. Um ponto relevante são as constantes hipercorreções. Essas, são os erros cometidos oralmente e ortograficamente por falantes de variantes estigmatizadas, quando em contato com a norma-padrão.

Um exemplo citado na obra, e que podemos perceber em nosso contexto facilmente, é o contato da variante “fia” com a norma prestigiada “filha”. Como descreve Possenti, o falante dessa variante tende a assimilar que todo dígrafo “lh” na norma-padrão equivale a sua forma variante “i”, antes de outra vogal. Enfim, temos construções como “*pilha*” para o móvel “*pia*” (de banheiro, cozinha).

Entre conceitos e críticas, ao fim temos boas sugestões para o trabalho com a língua. Não receitas prontas, mas ideias que podem ser adaptadas e colocadas em prática, no ensino da língua que valorize o que o aluno já traz internalizado, aliado ao contato e o não preconceito às diversas variações linguísticas, inclusive a que ele fala.

Não há como abandonar a gramática, pois ela é constituinte da língua portuguesa, mas existem alternativas de se criar na escola uma relação não tão desgastante e que não afaste o gosto dos alunos por participar da aula de sua própria língua.

A obra é excelente leitura para os professores e para estudantes da área, por esclarecer, de forma direta (e sem tomar muitas horas para leitura), o problema de que a palavra gramática, por si só, causa o afastamento os alunos das aulas.

O texto na sala de aula

Resenhado por Bruna Cittadella



O livro *O texto na sala de aula* é uma coletânea de doze artigos organizados por João Wanderley Geraldi, no qual o autor e mais sete colegas, também escritores renomados e professores da USP e Unicamp, trazem propostas para a formação de professores.

Estão presentes na obra aspectos pedagógicos e sociais da Língua Portuguesa a partir de experiência em sala de aula.

A obra organiza-se em quatro tópicos: a) Fundamentos; b) Práticas em sala de aula; c) Sobre a leitura na escola; d) Sobre a produção de textos na escola.

“Fugir” um pouco do livro didático é apontado como algo positivo. O autor estimula e orienta o profissional da educação sobre como fazer isso, trazendo dicas para serem utilizadas em sala de aula. O autor defende a importância de se levar em consideração aquilo que o aluno já conhece da língua portuguesa. Como exemplo, ele trata sobre o aluno saber usar o gênero nas

palavras, ou saber usar o diminutivo. Também é discutido como o aluno aprendeu a utilizar estas formas, mesmo sem ter frequentado uma escola. Além disso, também é citado o fato de a gramática ter se baseado em grandes escritores e não os escritores terem se baseado nas gramáticas para realizarem suas obras.

De acordo com os autores, o ensino da literatura não deveria estar relacionado ao ensino da gramática ou normas práticas de decorar conteúdo, mas sim, de se integrar numa prática de alunos “sujeitos”, que refletem essa prática. A separação entre língua e literatura se acentuou e a gramática é ensinada de acordo com a Norma Culta, ignorando o fato de que ela é apenas UMA das formas de se ensinar a língua. A literatura é usada apenas no fim do ensino escolar e apenas tomada como exemplo de como deveria ser a fala.

Por esses motivos, diversos professores se reuniram para tentar encontrar uma forma de solucionar essa questão: a dicotomia língua/literatura.

A concepção que usamos da literatura nas escolas é elitista, não admitindo trabalhos que podem ser

considerados literários pela sua intenção, sem a necessidade de serem consagrados por uma crítica “especializada”, por exemplo.

Em muitos lugares da Europa, a literatura faz parte do ensino escolar, fazendo uso até de textos censurados para aquela faixa etária. Isso abre a mente das pessoas, pois dá àquele estudante a chance de decidir o que ele considera edificante para si mesmo.

A partir da página 57, o autor traz sugestões de como incentivar os alunos a adquirirem o gosto pela leitura e pela escrita. Suas sugestões partem de quais tipos de texto utilizar: textos curtos, como crônicas, contos, textos de jornais, a textos maiores como romances e novelas. Como utilizar-se de livros, com relação até mesmo de quantidade de livros a serem lidos por bimestre, como incentivar os alunos a lerem e como utilizar este aprendizado em sala de aula.

O livro conta com um conteúdo direto e simples de ser entendido, sem complicações, vai direto ao assunto, trazendo grandes dicas para professores que buscam ideias para incentivar seus alunos a adquirirem o gosto pelo português.

Memória e identidade: representações de língua(s) que emergem no discurso dos enunciadores na E. E. B. Valesca Parizotto

Por Elizama Tavares e Angela Derlise Stübe

Esta pesquisa parte do pressuposto de que trabalhar com a linguagem é agir politicamente, com toda a responsabilidade ética que isso acarreta. Com tal perspectiva em mente, visamos analisar representações de língua(s) que emergem em narrativas de alunos da rede pública de ensino na região de abrangência da UFFS – Chapecó/SC, para, então, discutir consequências à formação dos sujeitos.

Possibilita, ainda, a interlocução entre pesquisadores da Instituição de Ensino Superior (IES), a Escola de Educação Básica Valesca Carmem Reschke Parizotto, uma professora de Língua Portuguesa e alunos do programa “correção de fluxo”.

Além disso, possibilitou a análise documental. Pelas análises, percebemos que está em jogo, na narrativa dos alunos e nos documentos oficiais, um funcionamento que se situa entre a normatização, a busca ilusória de uma língua ideal e uma narrativa de si/sobre si e sobre sua língua. Trabalhamos com questionários semi-estruturados aos alunos, que lhes possibilitam narrar suas experiências com língua(s), a fim de, a partir dessa discursividade, podermos depreender possíveis representações de língua(s) calcadas no imaginário sócio-histórico. O recorte, para a composição do *corpus*, centrou-se em uma turma de correção de fluxo, a pedido da

escola e da Gerência Regional de Educação (GERED), a fim de refletir sobre este novo projeto nas escolas de Estado.

Buscando atender aos objetivos da pesquisa, aplicamos um questionário na E.E.B. Valesca Parizotto, com doze questões relativas a inscrição do aluno na língua. Efetuamos a coleta de dados em três turmas de correção de fluxo, sendo elas, 81, 82 e 83, cuja idade predominante é 14 anos. Nas análises, os alunos apontam para o ser-estar-entre-línguas, mencionando sua relação com a Língua Portuguesa – tomada como materna, com “as línguas da escola” (inglês e espanhol) e com as línguas da convivência familiar (italiano, alemão, guarani, kaingang).

Linguística e ensino: o funcionamento de saberes no ensino de Língua Portuguesa

Por Pamela Balsanello e Mary Neiva S. da Luz

O presente trabalho tem por objetivo compreender os efeitos de sentidos produzidos pela presença de saberes da Linguística em documentos oficiais que têm orientado o ensino de Língua Portuguesa nas duas últimas décadas do século XX e início do século XXI, nas esferas estaduais e

municipais, na região de abrangência da UFFS-Chapecó-SC. Ancoramo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL) e nosso percurso de análise se fará a

partir de um arquivo documental em que tomaremos como *corpus* de análise documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná e nos municípios que compõem a mesorregião.

Alfabetização e letramento:

o que diz a produção acadêmica nacional?

Por Rafaela Luiza Klitzke de Oliveira e Maria Lúcia Marroco Maraschin

Introdução: Trata-se de um estudo, tipo estado do conhecimento sobre e a partir das produções de alfabetização e letramento, com o qual busca-se situar a relação existente entre a produção acadêmica e os anúncios que nutrem a prática pedagógica dos professores alfabetizadores.

Objetivo: Produzir um quadro analítico sobre a produção acadêmica nacional relativo à alfabetização e o letramento, contribuindo no sentido de subsidiar propostas/projetos de alfabetização e os processos de formação inicial e continuada de professores para este segmento da educação básica.

Metodologia: O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que será realizada com o apoio da epistemologia de Fleck (1986; 2010), de modo particular ancorada nas categorias: estilo de pensamento, coletivo de pensamento e circulação intra e intercoletivos de ideias.

Resultados: Ao focar a produção nacional sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, busca-se explicitar suas principais características e contribuições, quer às propostas de alfabetização e letramento, quer aos processos de formação de professores para esta área de conhecimento.

Conclusões: Considerando que o estudo inicia-se com o levantamento de dados e mapeamento do tema a partir da análise dos principais periódicos da grande área da Educação em Alfabetização e Letramento, destaco que cumprimos a primeira etapa da pesquisa. Estas, por sua vez, estão disponíveis *online*, na revista brasileira de educação, cadernos de pesquisa, educação & sociedades, Letras de Hoje e Educação & Sociedade, também em dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da CAPES e nas atas dos principais eventos científicos da área, sejam eles: ANPED, ENDIPE, ANPEDSUL.

Língua em contato em Chapecó-SC:

termos de parentesco e a influência do italiano

Por Angélica Bernardi e Cristiane Horst

Este projeto de pesquisa pretende, com base na dialetologia pluridimensional, identificar, através da coleta, descrição e análise de dados, as influências em termos de parentesco do contato entre as línguas italiana e portuguesa no município de Chapecó, oeste catarinense, sede da Universidade Federal da Fronteira Sul, com população

formada, majoritariamente, por descendentes de italianos, que trouxeram, e mantêm viva, parte dessa cultura em que a língua é a identidade, ocupando papel fundamental.

Como primeira etapa da pesquisa, faremos leituras. Em seguida, elaboraremos um questionário para entrevista, além de um texto pré-elaborado para uma conversa

livre e outro com as características necessárias para a identificação do fenômeno investigado para que os informantes façam a leitura. Todos serão gravados em áudio para posterior descrição e análise que possa compreender como o italiano interfere na língua portuguesa falada nessa região.

I SINPET

(Seminário Interno dos Programas de Educação Tutorial da UFFS)



**Profª Verli Fátima Petri da Silveira (UFFSM) e Profª Mary Stela Surdi (UFFS)
1º SinPET – 11 e 12 de junho de 2013**

Na terça-feira (11/06), ocorreu a Mesa Redonda “Possibilidades e desafios no processo de implantação e manutenção de Programas de Educação Tutorial (PET)” com a Profª Dra. Verli Fátima Petri da Silveira da UFSM.

A palestra teve como eixo norteador as experiências vivenciadas e desenvolvidas pelo grupo PET Corpus / Letras UFSM, a qual a palestrante é tutora; também deu dicas quanto a organização e interações dos grupos PET da UFFS, a partir de discussões de trabalhos e programações de eventos entre os petianos dos cinco *campi*; e de modo geral elementos relevantes para a implantação e avaliação dos PET da UFFS.

À noite, aconteceu o “Seminário de socialização dos trabalhos realizados pelos grupos PET da UFFS: trocando experiências e vislumbrando possibilidades”, no qual alguns bolsistas de cada grupo PET apresentaram o programa de seu *campi* e as atividades por eles realizadas.

Na quarta-feira (12/06) pela manhã, tivemos a “Reunião de trabalho e avaliação do processo de implantação dos grupos PET da UFFS” sob a ótica dos tutores, bolsistas e professores colaboradores, onde foram formados grupos entre os petianos e outro dos tutores e foram debatidas questões avaliativas para a manutenção dos projetos PET da UFFS. Estes debates foram apresentados e discutidos em grande grupo na parte da tarde, indicados pela atividade programada que era “Perspectivas para os atuais e novos grupos PET na UFFS”.

XVII SulPET



A acadêmica de Letras e petiana Caroline Trevisan representou o “PET – Assessoria Linguística e Literária da UFFS” no “XVII SulPET – Encontro Regional dos Grupos PETs da Região Sul do Brasil”, realizado de 01 a 03 de maio, na UDESC, na cidade de Joinville, Santa Catarina.

Semana Acadêmica de Letras 2013

Contou com a participação da bolsista Bruna Cittadella junto a organização do evento; apresentações orais das bolsistas Angélica Bernardi e Pamela Balsanello sobre as experiências de extensão na ONG Verde Vida; com apresentações de *banners* de pesquisa com as bolsista Joana Zanatta e Elizama Tavares; oficina de bonecos, fantoches e dedoches ministrada pelas bolsistas Aline Borin e Rafaela de Oliveira.

Semana Acadêmica de Letras 2014

Na quarta-feira (04/05), as petianas Angélica, Caroline, Pamela e Tatiana, promoveram o mini-curso: "Jogos e brincadeiras para o ensino de Língua Espanhola", no qual os participantes puderam conhecer algumas formas de ensinar Espanhol a partir de jogos e tiveram a oportunidade de produzirem algumas das ideias na oficina.

III Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (SEPE)

Contou com a apresentação oral de quatro projetos de extensão, sendo eles: “Abrigo Municipal de Chapecó, ONG Verde Vida”, “Formação Continuada e MOVUCA” e também com apresentações orais de quatro pesquisas das bolsistas veteranas.



Apresentação de pôster – IV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó: o marco das universidades comunitárias no desenvolvimento do estado de Santa Catarina – 26/09/2013

publicação de artigo

O estudante do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Chapecó, e ex-bolsista do PET Assessoria Linguística e Literária, Atelli da Rocha, teve a publicação de um artigo aceita na revista *Diálogo das Letras*. Uma publicação semestral, exclusivamente online, do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), do Departamento de Letras, do *Campus* Avançado “Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição.

O artigo intitulado “O texto argumentativo e os efeitos de sentido: revisitando os livros didáticos de língua portuguesa” foi produzido por Rocha, sob orientação da professora da UFFS – *Campus* Chapecó, Mary Neiva Surdi da Luz, e é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido em 2012, enquanto ele foi bolsista do PET.

Entre em contato:

(49) 2049 3143 (à tarde)

e-mail: uffspet@gmail.com

blog: <http://petuffschapeco.blogspot.com/>

Fique ligado! o que vem por aí:

setembro

* Curso de Português para estrangeiros – módulo I, com 30h de duração e aulas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 17h30 às 19h.

outubro

* Oficina de textos acadêmicos, com 30h de duração e aulas em horário a combinar. Atividade destinada a todos os estudantes de graduação que desejam qualificar a escrita científica.

* Oficinas de revisão para o ENEM 2014: destinadas aos estudantes de ensino médio e interessados em revisar conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira e Redação.

* Lançamento do livro *Linguagem, ensino, pesquisa e extensão – trajetórias de um PET*, obra que reúne artigos, memoriais e ensaios produzidos por petianos e professores orientadores.

novembro

* Curso de extensão: Escrita criativa – conteúdos e metodologias para educação básica, com 20h de duração, destinada aos estudantes de Letras e de Pedagogia, ministrada por professores da educação básica.